

3893



**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA - EMBRAPA**

Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO

placard

IX REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL

LONDRINA - PR

08 - 12 / JULHO / 1991

ATA

Ata...

1991

FL - 3893



2201-1

INFORMAÇÕES:

EMBRAPA - CNPSO

Caixa Postal 1061

Telefone: (0432) 20-4166 - 20-4150

Telex: (432) 208 - Fax: (0432) 20-4186

CEP 86001 - Londrina - PR



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO
Londrina, PR

ATA



IX Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol

Londrina, PR 08 a 12 de julho de 1991



EMBRAPA

A P R E S E N T A Ç Ã O

A IX Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol teve por objetivo apresentar os resultados de pesquisa de diversas instituições, definir normas e critérios para indicação de cultivares, bem como programar a condução de ensaios oficiais de girassol.

A reunião contou com a participação de representantes dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Embora o número de participantes tenha sido aquém das expectativas, a participação foi bastante efetiva por parte dos que aqui estavam presentes.

As atividades executadas e as resoluções desta reunião estão descritas neste documento.

ATA ELABORADA POR:

Décio Karam

Vania Beatriz R. Castiglioni

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Carlos Caio Machado

Alexandre Lima Nepomuceno

Antal Balla

Décio Karam

José Marcos G. Mandarin

José Miguel Silveira

Vania Beatriz R. Castiglioni

ATA DA IX REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL

Às quatorze horas e quarenta minutos, do dia oito de julho de mil novecentos e noventa e um, nas dependências do CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA / EMBRAPA - Londrina, Pr, teve início a IX REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL. Foram convidados para compor a mesa o Dr. Flávio Moscardi, chefe do CNPSo, a Drª Vania Beatriz R. Castiglioni, coordenadora do PNP - Segmento B11 - Girassol, o Dr. Paulo Guilherme F. Ribeiro, do IAPAR, a Pesq. Maria Regina Ungaro, do IAC, o Prof. Ribas A. Vidal, da UFRGS e o Engº Agrº Celso Wolbeto, da Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda. Fazendo uso da palavra, o Dr. Flávio Moscardi saudou os participantes e, após fazer um retrospecto da situação da pesquisa e da produção de girassol no Brasil, deu por aberta a Reunião. Após, a Drª Vania B. R. Castiglioni fez uso da palavra dando boas vindas aos participantes e deixando a expectativa de que os resultados a serem apresentados possam contribuir para que a cultura do girassol venha a fazer parte de um sistema de produção. Salientou, ainda, que a cultura do girassol não deve ser encarada prioritariamente e sim fazer parte de um sistema de rotação de área requerendo bom nível tecnológico para que sua implantação tenha sucesso. A seguir, agradeceu ao CNPSo por ceder as instalações e por apoiar a realização do evento, à comissão organizadora pelo trabalho desenvolvido, e às Empresas ROGOBRAS SEMENTES Ltda, SEMENTES CARGILL Ltda e HERBITÉCNICA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS Ltda pelas contribuições. A palavra foi colocada a disposição da mesa e não havendo manifestações, a mesma foi desfeita, sendo todos convidados a assistir as palestras "Comercialização e Industrialização do Girassol" proferida pelo Dr José Stoppiglia Filho, da Gessy Lever Ltda e "Qualidade do Óleo e do Farelo de Girassol" proferida pelo Dr José Marcos G. Mandarino, do CNPSo. Após as palestras e respectivos debates, a Drª Vania deu por encerrados os trabalhos do primeiro dia, às dezessete horas e quarenta e cinco minutos. No dia nove de julho, as atividades tiveram reinício sob a presidência da Drª Vania sendo secretariada pelo Prof. Nilson G. Fleck. Os seguintes trabalhos técnicos foram apresentados:

- Fertilização em girassol
apresentador: Antal Balla
consultor CNPSo
- Avaliação de inseticidas fisiológicos e efeito residual sob condições laboratoriais, no controle de *Chlosyne lacinia saundersii* (Lepdoptera-Nymphalidae).
apresentador: João Luiz Reichert
Fac. Agronomia- Universidade de Passo Fundo

- Desempenho de inseticidas fisiológicos no controle da lagarta do girassol *Chlosyne lacinia saundersii* (Lep.-Nymphalidae).
apresentador: João Luiz Reichert
Fac. Agronomia- Universidade de Passo Fundo
- Acúmulo e localização de N na parte aérea da planta de girassol em função da época de aplicação do Nitrogênio.
apresentador: Cláudio Mundstock
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Distribuição do Nitrogênio na parte aérea de girassol.
apresentador: Cláudio Mundstock
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Comparação de diferentes níveis de boráx sobre características agrônômicas em girassol.
apresentador: Cláudio Mundstock
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Após a apresentação destes trabalhos houve um intervalo. O reinício dos trabalhos ocorreu sob a presidência do Dr. Décio Karam, e secretariado pelo Prof. Cláudio Mundstock.

- Avaliação da incidência de doenças no ensaio nacional de girassol em dois locais no Paraná.
apresentador: Vania B. R. Castiglioni
Centro Nacional de Pesquisa de Soja/EMBRAPA
- Implantação de milho em consórcio de substituição ao girassol.
apresentador: Paulo Régis F. da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Respostas de cultivares de girassol à densidade de plantas em duas épocas de semeadura.
apresentador: Mauro Antônio Rizzardi
Fac. Agronomia - Universidade de Passo Fundo
- Influência da época de semeadura e densidade de plantas na composição de ácidos graxos no óleo de três cultivares de girassol.
apresentador: Mauro Antônio Rizzardi
Fac. Agronomia - Universidade de Passo Fundo
- épocas de semeadura em girassol.
apresentador: José Miguel Silveira
Centro Nacional de Pesquisa de Soja/EMBRAPA

O trabalho intitulado "Resposta de três genótipos de girassol a seis épocas de semeadura no planalto médio do Rio Grande do Sul"

de autoria de Dal Sóglio, F. K. & Lemes, J.D. não foi apresentado pelo não comparecimento dos autores. Houve o intervalo para para almoço. Os trabalhos foram reiniciados sob a presidência do Dr. Alexandre Nepomuceno e secretariado pelo Dr. Warney M. da Costa Val.

- Efeito da densidade de plantas e da modalidade de controle do mato em girassol.
apresentador: Maria Regina Ungaro
Instituto Agronômico de Campinas
 - População de plantas em girassol (*Helianthus annuus*, L.)
apresentador: José Miguel Silveira
Centro nacional de Pesquisa de Soja
 - Antecipação da colheita de girassol através da dessecação das plantas. I - Acúmulo de matéria seca e de óleo nos grãos.
apresentador: Ribas A. Vidal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 - Antecipação da colheita de girassol através da dessecação das plantas. II - Teores de umidade dos grãos e do receptáculo.
apresentador: Ribas A. Vidal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 - Antecipação da colheita do girassol através da dessecação das plantas. III - Germinação dos aquênios e matéria seca.
apresentador: Ribas A. Vidal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Após a apresentação dos trabalhos houve um intervalo. Sob a presidência do Prof. Paulo Régis F. da Silva e secretariado pelo Prof. Mauro Antonio Rizzardi, tiveram reinício os trabalhos da tarde.
- Efeitos alelopáticos na rotação soja - girassol.
apresentador: Warney M. C. Val
Centro Nacional de Pesquisa de Soja
 - Suscetibilidade do girassol ao herbicida clomazona em função do local de absorção.
apresentador: Nilson G. Fleck
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 - Imazametabenz (assert), herbicida do grupo das imidazolinonas seletivo para o girassol.
apresentador: Nilson G. Fleck

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

- Efeitos de métodos físicos de controle de plantas daninhas sobre características agronômicas do girassol.
apresentador: Nilson G. Fleck
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Seleção entre e dentro de famílias de meio-irmãos de girassol.
apresentador: Vania Beatriz R. Castiglioni
Centro Nacional de Pesquisa de Soja
- Avaliação de cultivares de girassol da "Morgan - criadero y semillero de Santa Ursula S/A", da Argentina, em Passo Fundo e Giruá /RS, ano agrícola 1990/91.
apresentador: Luis A. Albiero
Associação dos Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul
- Avaliação de cultivares experimentais de girassol em Passo Fundo/RS, ano agrícola 1990/91.
apresentador: Luis A. Albiero
Associação dos Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul

O trabalho intitulado "Avaliação de cultivares de girassol na região de Ponta Grossa - PR no ano agrícola 90/91", de autoria de Zagonel, J.; Jaccoud Filho, D.S.; Milleo, M.V.R. & Souza, G.G.M., não foi apresentado pelo não comparecimento dos autores. Após a apresentação destes trabalhos, o Presidente da sessão deu por encerradas as atividades do dia.

No dia dez de julho de 1991, os trabalhos tiveram reinício sob a presidência do⁴ Prof. Cláudio M. Mundstock, sendo secretariado pelo Prof. Ribas A. Vidal.

- Ensaio Recosol- Londrina, Pr.
apresentador: Vania B.R. Castiglioni
Centro nacional de Pesquisa de Soja
- Avaliação preliminar de genótipos de girassol - Londrina, Pr.
apresentador: Vania B.R. Castiglioni
Centro Nacional de Pesquisa de Soja
- Associação de caracteres fenotípicos com o rendimento do girassol.
apresentador: José A. Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Influência de doses e épocas de aplicação de dessecante na antecipação da colheita de girassol.
apresentador: Mauro A. Rizzardi
Fac. Agronomia - Universidade de Passo Fundo

- Avaliação de cultivares experimentais de girassol na depressão central do RS, ano agrícola 1990/91.
apresentador: Paulo Régis F. da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os trabalhos intitulados "Resultados obtidos com o ensaio pertencente à Recosol, conduzido em Cruz Alta, RS, em 1990/91" e "Ensaio de cultivares experimentais de girassol" de autoria de Lemes, J.D.; Tragnago, J.L. & Dal Soglio, F.K. não foram apresentados pelo não comparecimento dos autores. A seguir houve um intervalo, após o que as atividades reiniciaram sob a presidência do Prof. José Antonio Costa e secretariado pelo Pesq. José Miguel Silveira.

- Avaliação de genótipos de girassol no Paraná - 1990/91
apresentador: Vania B.R. Castiglioni
Centro Nacional de Pesquisa de Soja

- Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol, Eldorado do Sul, RS, 1990/91.
apresentador: Paulo Régis F. da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os trabalhos intitulados "Ensaio nacional de girassol" de autoria de Lemes, J.D.; Dal Soglio, F.K. & Tragnago, J.L.; "Comportamento de cultivares de girassol em duas regiões climáticas do Rio Grande do Sul" de autoria de Barni, N.A.; Zanotelli, V.; Gonçalves, J.C.; Sartori, G.; Tomiello, C.; Balestrin, A. & Galetti, M. e, "Avaliação de cultivares de girassol introduzidas no Rio Grande do Sul" de autoria de Barni, N.A.; Migon, L.; Tomiello, C.; Tarasconi, P.R. & Sartori, G. não foram apresentados pelo não comparecimento dos autores. Após a apresentação dos trabalhos, o presidente da sessão convidou o Eng. Agrônomo Rodolfo Oscar Rossi da Rogobrás Sementes Ltda para explanar sobre "Custos de produção de óleo ao nível de indústria". Após o debate, o presidente da sessão encerrou as apresentações dos trabalhos técnicos. Conforme programado, houve intervalo para almoço.

As atividades da Reunião foram retomadas às quatorze horas e trinta minutos para discussão das normas e dos critérios de recomendação de cultivares cuja proposta foi elaborada pelo CNPSO conforme determinação da VIII REUNIÃO DE PESQUISA DE GIRASSOL, realizada em Cruz Alta. A sessão plenária foi coordenada pela Drª Vania B.R. Castiglioni que convidou o Dr. Milton Kaster (CNPSO) para fazer um explanação acerca do Sistema Brasileiro de Avaliação e Recomendação de Cultivares instituído pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA), em 1981.

Após a discussão pelo grupo e os esclarecimentos prestados pelo Dr Milton, decidiu-se pela formação de uma comissão independente do MARA para tratar dos assuntos relativos à indicação de cultivares de girassol. Dando prosseguimento, a Drª Vania deu início à leitura da proposta elaborada, para discussão e modificações. A sugestão da indicação de um coordenador estadual de trabalhos de pesquisa com girassol gerou muitas discussões, e a proposta não foi aprovada, causando dificuldades para a reformulação dos artigos subsequentes, os quais estavam, de certa forma, ligados à figura do coordenador estadual. Uma vez que a criação de uma comissão foi aceita, e que esta não estará oficialmente ligada ao MARA até que seja solicitada a sua criação; a palavra " recomendação" foi substituída por "indicação" em todo o documento. Em consequência da formação da Comissão Nacional de Cultivares de Girassol (CNC-Girassol), a reunião de programação de pesquisa desvinculou-se da Reunião Nacional e deverá ocorrer anualmente. A participação nessa comissão caberá aos órgãos oficiais de pesquisa, a FUNDACEP e a A OCEPAR. Não havendo mais tempo para a continuação dos trabalhos, as atividades foram suspensas às dezoito horas e vinte minutos, sendo retomadas no dia seguinte.

Antes do início das atividades de 11 de julho, a comissão composta pelo Prof. Cláudio Mundstock, Prof. Paulo Régis F. da Silva, Dr. José Miguel Silveira, Drª Maria Regina Ungaro, Dr Antal Balla e Drª Vania B. R. Castiglioni, representantes da pesquisa oficial, foi reunida para programar a constituição dos ensaios oficiais e elaborar a lista de indicação de cultivares. A seguir, foi retomada a leitura da proposta das normas pela Drª Vania, que após as modificações discutidas pelo grupo foi aprovada passando a vigorar a partir desta data conforme descrito a seguir. Caberá ao CNPSO elaborar o regimento interno da Comissão Nacional de Cultivares de Girassol (CNC-Girassol).

NORMAS E CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO DE CULTIVARES DE GIRASSOL

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 19. O Centro Nacional de Pesquisa de Soja solicitará aos órgãos oficiais de pesquisa que participam de avaliação de cultivares de girassol, a indicação de um representante para fazer parte da Comissão Nacional de Cultivares de Girassol (CNC-Girassol).

§ único. Também terão direito a voto a FUNDACEP (RS) e OCEPAR (Pr)

Art. 20. A iniciativa privada, através de entidades que executam trabalhos de pesquisa com a cultura do girassol, poderá participar do sistema de avaliação.

CAPÍTULO II

Da Inclusão de Genótipos nos Ensaiois Oficiais

Art. 39. O Ensaio Intermediário e o Ensaio Final constituirão a rede de ensaios oficiais de girassol.

Art. 40. Para a inclusão de genótipos no Ensaio Intermediário, deverão ser obedecidos os seguintes aspectos:

- a) origem do material;
- b) a empresa responsável pela obtenção dos genótipos deverá assegurar a disponibilidade de sementes para condução dos ensaios da rede oficial;
- c) os genótipos provenientes de outros países deverão entrar no Brasil através do CENARGEN/EMBRAPA,

acompanhados pelos certificados de origem e de sanidade vegetal do país emissor; e

- d) classificação genética (variedade, tipo de híbrido, composto, etc.)

Art. 59. Para inclusão de genótipos no Ensaio Final, estes deverão ser avaliados previamente na rede de Ensaio Intermediário, considerando os seguintes caracteres:

- a) rendimento de aquênios e de óleo por hectare;
- b) ciclo;
- c) sanidade;
- d) acamamento e quebramento;
- e) altura de planta e altura de capítulo; e
- f) outras características específicas de interesse técnico-científico.

CAPÍTULO III

Da Avaliação

Art. 60. Para avaliação de genótipos de girassol caberá à comissão (CNC-girassol) eleger locais representativos de regiões fisiográficas distintas, onde existam condições favoráveis à implementação/expansão da cultura e das atividades experimentais.

Art. 70. A avaliação será feita através de ensaios oficiais: Intermediário e Final.

Parág.19. A avaliação será realizada durante três anos, sendo um ano em Ensaio Intermediário e dois anos em Ensaio Final.

Parág.29. O número de locais para condução do Ensaio

Intermediário será de, pelo menos, um local por estado e para condução do Ensaio Final será de, pelo menos, três locais por estado.

Art. 89. Os ensaios oficiais terão as seguintes características:

- a) delineamento experimental: em função do número de tratamentos
- b) número de repetições: 3 (três) para Ensaio Intermediário e 4 (quatro) para Ensaio Final;
- c) detalhes das parcelas experimentais:
 - número de fileiras = 4 (quatro)
 - comprimento das fileiras = 6m
 - parcela útil = 2 (duas) fileiras centrais de 5,0m.
- d) espaçamento: 0,70m entre fileiras com plantas distanciadas de 0,30m.

Art. 90. Nos ensaios oficiais deverão participar, dentre o número total de tratamentos, no mínimo duas testemunhas, de ciclos diferentes, preferencialmente mais usadas na região e oriundas de instituições oficiais e/ou privadas.

Art. 100. Na avaliação dos genótipos de girassol em condições de ambientes diferentes, recomenda-se adotar práticas visando obter melhor performance do material a ser tratado:

- a) escolha da área: a área experimental deverá ser representativa do local, uniforme, plana, bem drenada e que não tenha sido usada para ensaios com fertilização, herbicidas ou qualquer prática que descaracterize para tal finalidade, com pH > 5,5. Excluir áreas onde houve girassol há pelo menos 4 anos;
- b) adubação: seguir as recomendações locais se houver. Caso contrário, usar 60-80-80 Kg/ha de NPK;
- c) época de plantio: época mais indicada para a cultura da região;

- d) desbaste: realizar 7 dias após a emergência;
- e) controle de plantas daninhas: manter o experimento continuamente limpo;
- f) irrigação: o ensaio deverá ser conduzido sob condições naturais de precipitação pluvial. O uso de irrigação é recomendado somente para evitar a perda do experimento;
- g) uso de cultivador: sugere-se passar cuidadosamente o cultivador nas entre-linhas pelo menos uma vez, após 20- 30 dias contados a partir da emergência, a uma profundidade de 5 a 10cm.

Art. 11. Nos ensaios oficiais deverão ser avaliadas, na parcela útil, as seguintes variáveis:

- a) floração inicial: 50% das plantas na parcela apresentam pétalas amarelas (R4);
- b) floração final: 50% das plantas na parcela apresentam pétalas murchas e as flores tubulares já floresceram (R6);
- c) altura de planta: obtida através da média de 10 plantas competitivas na área útil, medidas em plena floração. A altura será do nível do solo até a inserção do capítulo;
- d) diâmetro do caule: obtido através da média de 10 plantas competitivas na área útil, medidas quando a parcela estiver em plena floração. A altura da medição será de 5cm do nível do solo;
- e) maturação fisiológica: quando 90% das plantas da parcela apresentarem capítulos com brácteas de coloração entre amarelo e castanho (30% de umidade nos aquênios);
- f) tamanho de capítulo: obtido através da média de 10 plantas competitivas na área útil, medidos no ponto de maturação fisiológica. Utilizar fita métrica;
- g) altura de capítulo: obtida através da média de 10 plantas competitivas na área útil, por ocasião da colheita. A altura será do nível do solo até a inserção do capítulo;

- h) número de plantas quebradas: por ocasião da colheita na área útil;
- i) número de plantas acamadas: por ocasião da colheita, na área útil. Considerar plantas acamadas aquelas que apresentarem um ângulo $> 45^\circ$ em relação à vertical;
- j) ocorrência de doenças: deverá ser avaliada conforme critérios estabelecidos por um fitopatologista que trabalhe com a cultura. Os dados obtidos, bem como os critérios utilizados, deverão ser apresentados "com clareza" e anexados aos resultados do ensaio oficial;
- k) estande final: número de plantas na área útil, por ocasião da colheita;
- l) rendimento de grãos: em g/parcela obtido na área útil;
- m) teor de óleo: expresso em base seca;
- n) correção da umidade dos grãos: todos os dados referentes ao peso de grãos deverão ser corrigidos para umidade padrão de 11,0%;
- o) peso de 1.000 grãos.

Obs.:devem ser anotadas as datas de semeadura e emergência, bem como outros caracteres e/ou observações que o pesquisador julgar necessário.

CAPÍTULO IV

Da Indicação

Art. 12. A indicação de cultivares será efetivada a nível estadual, observando-se os limites da região correspondente.

Art. 13. Uma determinada cultivar terá sua indicação efetivada após avaliações executadas conforme o Art. 5º.

- Art. 14. A indicação de cultivares destinadas à comercialização será baseada na análise global dos dados obtidos, considerando as especificações de cada estado e disponibilidade de sementes para produção em maior escala.
- Art. 15. Para efeito de indicação de cultivares, deverão ser considerados os ensaios com níveis de precisão dentro de limites considerados aceitáveis, de acordo com critérios adotados pela CNC - Girassol.
- Art. 16. A lista de cultivares de girassol indicados será elaborada pela CNC-Girassol, através de análise dos resultados obtidos em cada estado a serem fornecidos pelos responsáveis pelos ensaios oficiais.

CAPÍTULO V

Da Exclusão de Cultivares da Lista de Indicação

- Art. 17. Uma cultivar indicada poderá ser excluída da lista de indicação, caso venha apresentar problemas sérios de doenças de caráter epifítico que esteja muito aquém das especificações mínimas ou se a sua exclusão for solicitada pela insituição responsável pela sua criação.

CAPÍTULO VI

Disposições Finais

- Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pela CNC-girassol

Dando continuidade às atividades da Reunião, foi apresentada a lista de indicação de cultivares para a safra 91/92.

RIO GRANDE DO SUL:

Conti 621	IAC - ANHANDY
Conti 112	BR - G 89 V2000 (Issanka melhorada)
Conti 711	AS 521
GIR 420	AS 522
GIR 500	DK 180
GIR 510	GR 16
S 430	GR 10
S 530	

PARANÁ / SÃO PAULO:

Conti 711	GR 10
Conti 621	GR 16
DK 180	IAC - ANHANDY (*)
BR-G 89 V2000	

(*) indicada somente para São Paulo devendo permanecer mais um ano em avaliação no Paraná

DEMAIS ESTADOS: sem indicação

Dos genótipos avaliados no ensaio denominado preliminar, foram promovidos para o ensaio final o ICI EX 90001, o GR 18 e o VIKI. Assim, os ensaios finais para o próximo ano serão compostos pelos seguintes genótipos:

GR 10	BR-G 89 V2000
GR 16	IAC - ANHANDY
Conti 711	DK 180
Conti 621	ICI EX 90001
S 430	GR 18
S 530	VIKI

O ensaio intermediário será constituído por quatro genótipos da Pioneer, quatro da ICI e dois da Rogobrás, cujos representantes das respectivas empresas estavam presentes. Havendo interesse de

outras empresas poderão ser acrescidos mais genótipos, desde que sejam cumpridas as normas aprovadas na presente reunião. Para condução do ensaio intermediário ficaram estabelecidos os seguintes locais:

RIO GRANDE DO SUL - Passo Fundo / APASSUL
Cruz Alta / FUNDACEP
Eldorado do Sul / UFRGS
Paim Filho / IPAGRO
Veranópolis / IPAGRO

PARANÁ - Londrina / CNPSo

SÃO PAULO - Cravinhos / ICI
1 local a ser definido / IAC

Para condução do ensaio final ficaram estabelecidos os seguintes locais:

RIO GRANDE DO SUL - Eldorado do Sul / UFRGS
Passo Fundo / UPF
Cruz Alta / FUNDACEP
Paim Filho / IPAGRO
Veranópolis / IPAGRO
Santa Cruz do Sul / PIONEER
Taim / Granja 4 Irmãos

PARANÁ - Palotina / CNPSo
Londrina / CNPSo
Ponta Grossa / UEPG

SÃO PAULO - Paraquacu Paulista / ESAPP
Cravinhos / ICI
2 locais a serem definidos / IAC

SANTA CATARINA - Chapecó / EMPASC
Lajes / FAC. AGRONOMIA
São Miguel do Oeste / ROGOBRÁS

GOIÁS - Rio Verde / ICI

Tanto para o ensaio intermediário quanto para o ensaio final outros locais poderão ser adicionados em função da atuação do CNPSO com outras instituições de pesquisa nos estados não relacionados aqui.

A programação de outras atividades de pesquisa que serão conduzidas em 1991/92 estão relacionadas em anexo.

A seguir, foi discutida a viabilidade da reunião ser anual. Uma vez que existe uma comissão para tratar dos assuntos relativos à avaliação de genótipos, a Drª Vania justificou a realização da Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol a cada dois anos. Não havendo posição contrária a essa proposta, foi colocada a palavra para que os participantes se manifestassem acerca do local da próxima reunião. A Drª Maria Regina Ungaro colocou-se à disposição para que a X Reunião fosse realizada no IAC, em Campinas, no ano de 1993. Não havendo manifestações dos demais participantes, procedeu-se ao encerramento da IX REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL, ocasião em que o Dr Flávio Moscardi, chefe do CNPSO reforçou a importância do suporte tecnológico para viabilizar a implantação e a expansão da cultura no País. A seguir, a Drª Vania agradeceu a presença e a participação de todos, dando por encerrada a reunião.

PROGRAMAÇÃO DE PESQUISA PARA 1991/92

01) Centro Nacional de Pesquisa de Soja

- épocas de semeadura
- Fatores alelopáticos ligados à cultura do girassol
- Fertilização em girassol
- Levantamento, identificação e graduação da incidência de doenças em girassol.
- População de plantas em girassol
- Melhoramento genético do girassol
 - . Ensaio intermediário de girassol
 - . Ensaio final de girassol
 - . Obtenção de gerações de autofecundação
 - . Multiplicação de germoplasmas
 - . Avaliação de populações

02) Instituto Agronômico de Campinas

- Seleção recorrente intrapopulacional
- Efeito da rotação de culturas na cultura do girassol
- Ensaio de nitrogênio
- Estudos de dormência em sementes de girassol
- Ensaio intermediário de girassol
- Ensaio final de girassol
- Efeito da época de plantio nas características morfo-fisiológicas de três cultivares de girassol.

03) Universidade de Passo Fundo - Fac. de Agronomia

- Avaliação de cultivares de milho em sucessão à girassol
- Taxa e acúmulo de matéria seca nos aquênios de cultivares de girassol em três épocas de semeadura
- Resposta de três cultivares de girassol à época de semeadura
- Resposta de cultivares de girassol a densidade de plantas em diferentes arranjos espaciais: I - Características associadas à colheita
- Resposta de cultivares de girassol a densidade de plantas em diferentes arranjos espaciais: II - Área foliar, duração da área foliar e conteúdo de clorofila na folha

04) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

- Ensaio intermediário de girassol
- Ensaio final de girassol
- Avaliação de cultivares de girassol e milho em sistemas de consórcio de substituição e de sucessão
- Efeito da aveia preta e de método de semeadura no girassol em sucessão
- Antecipação da colheita do girassol através da dessecação das plantas.
- Contribuição fotossintética e de reserva dos cotilédones para o vigor e crescimento inicial do girassol (casa de vegetação)
- Contribuição fotossintética e de reserva dos cotilédones para o rendimento do girassol (campo)
- Adubação boratada: efeito de doses em duas cultivares de girassol

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR INSTITUIÇÃO

- 01) ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SEMENTES DO RIO GRANDE DO SUL
Rua Diogo de Oliveira, 640
CEP: 90025 Passo Fundo - RS
fone: (054) 312 1099
- Antonio Eduardo Loureiro da Silva
 - Luis Antonio Albiero
- 02) CIDASC
Rua Almirante Barroso, 559
Cx. Postal 159
CEP: 89900 São Miguel do Oeste - SC
fone: (0498) 22 0288
- Flávio Bastian Fries
 - Juraci Tozin
- 03) COFERCATU
Rua São Paulo, 465
Cx. Postal 14
CEP: 86100 Porecatu - Pr
fone: (0436) 23 1234
- Antonio Carmo Pacífico
- 04) COOPERATIVA AGRÁRIA
Colônia Vitória
CEP: 85108 Guarapuava - Pr
fone: (0427) 25 1133
- Celso Wolbeto
- 05) COPAGRIL
Av. Maripá, 2190
Cx. Postal 192
CEP: 85960 Mal. Cândido Rondon - Pr
fone: (0452) 84 1133
- Edimar Georg Oswald

06) ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA PARAGUAÇU PAULISTA

Rua Prefeito Jaime Monteiro, 791

Cx. Postal 88

CEP: 19700 Paraguaçu Paulista - SP

fone: (0183) 61 1953

- José Carlos Pires
- Maria Eloisa Salustiano

07) EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA / CNPq

Cx. Postal 1061

CEP: 86001 Londrina - Pr

fone: (0432) 20 4166

telex: (432) 208

fax: (0432) 20 4186

- Ademir B. Alves de Lima
- Adriano Antonio P. Lima
- Alexandre Nepomuceno
- Angela Cely Tsutida
- Antal Balla
- Décio Karam
- Denis Nestor da Silva
- Edivaldo Lopes Tomas
- Evilásio Machado Neto
- Gedi Jorge Sfredo
- José Luciano Tavares da Silva
- José Marcos G. Mandarin
- José Miguel Silveira
- José Tonon Júnior
- José Zucca Moraes
- Luis César V. Tavares
- Luis Fernando Alliprandini
- Marcelo Fernandes de Oliveira
- Marco Célio Vanzella
- Paulo Yoshinobu Ueyama
- Roberval Aparecido Fagundes
- Rosa Maria Lima Alves
- Rubson Natal Ribeiro Sibaldelli
- Silvio Roberto de Castilho
- Vania Beatriz R. Castiglioni
- Warney Mauro da Costa Val

08) FACULDADE DE AGRONOMIA LUIS MENEGUEL

Cx. Postal 261

CEP: 86360 Bandeirantes - Pr

fone: (0437) 42 1123

- Nair Milko T. Bellettini

- Silvestre Bellettini

09) GRANJA 4 IRMÃOS

BR 471, Km 456

CEP: 96200 Taim Rio Grande - RS

fone: (0532) 32 6397

teléx: (53) 1124

- Ricardo Monte Martins

10) HOKKO DO BRASIL

Rua Mato Grosso, 1493

CEP: 86020 Londrina - Pr

- Luis Toshio Hirai

11) ICI SEMENTES DO BRASIL

Cx. Postal 81

CEP: 14140 Cravinhos - SP

fone: (016) 651 1521

teléx: (16) 6109

- Urubatan Palhares Klink

12) INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS

Av. Barão de Itapura, 1481

Cx. Postal 28

CEP: 13020 Campinas - SP

fone: (0192) 41 5188

-Maria Regina Ungaro

13) INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ

Rodovia Celso Garcia Cid, Km 375

Cx. Postal 1331

CEP: 86001 Londrina - Pr

fone: (0432) 261525

- Paulo Guilherme F. Ribeiro

14) PIONEER AGRICULTURA Ltda
BR 471 Km 37
Cx. Postal 89
CEP: 96800 Santa Cruz do Sul - RS

fone: (051) 713 1784
teléx: (051) 0288

- Victor Sommer

15) ROGOBRÁS SEMENTES Ltda
Cx. Postal 221
CEP: 89900 São Miguel do Oeste - SC
fone: (0498) 22 0066

- Rodolfo Oscar Rossi

16) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Dept. Agronomia
Av. Fernando Correia s/n
CEP: 78100 Cuiabá - MT
fone: (065) 315 8620 / 315 8621

- Aloisio B. Borba Filho

17) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Bento Gonçalves, 7712
Cx. Postal 776
CEP: 90001 Porto Alegre - RS
fone: (0512) 39 1355

- Claudio Mundstock
- José Antonio Costa
- Nilson Gilberto Fleck
- Paulo Régis F. da Silva
- Ribas Antonio Vidal

18) UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Faculdade de Agronomia
Bairro São José
Cx. Postal 567
CEP: 99050 Passo Fundo - RS
fone: (054) 313 3400

- João Luiz Reichert
- Mauro Antonio Rizzardi